

O JORNAL BATISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA
FUNDADO EM 1901

ANO CXXIII
EDIÇÃO 05
DOMINGO, 04.02.2024

R\$ 3.60

ISSN 1679-0189



Conheça a nova Diretoria da Convenção Batista Brasileira



No dia 26 de janeiro, os mensageiros da 103ª Assembleia da Convenção Batista Brasileira elegeram a nova Diretoria, que atuará no próximo biênio. Na última sessão da Assembleia, no dia 27, eles foram empossados. Conheça os membros e seus cargos na página 09. Na mesma página, as diretorias eleitas de nossas organizações.

Juventude Batista Brasileira

Por toda la Tierra

Pés no Arado, projeto missionário da JBB, chega ao Paraguai com mais de 120 jovens

pág. 05

Notícias do Brasil Batista

Reconhecimento internacional

Aliança Batista Mundial reconhece relevância do projeto Vida na Estrada, da Convenção Batista Mineira

pág. 08

Missões Mundiais

No poder do Espírito vamos completar a Missão

Junta de Missões Mundiais lança campanha para 2024 em Foz do Iguaçu

pág. 11

Notícias do Brasil Batista

Família Batista crescendo...

Saiba quais são as Igrejas recebidas no rol da CBB durante 103ª Assembleia

pág. 13

EDITORIAL

Primeiras impressões sobre a 103ª Assembleia da Convenção Batista Brasileira



No dia 27 de janeiro, um sábado, à noite, foi encerrada mais uma Assembleia da Convenção Batista Brasileira, a 103ª de sua história. Batistas de todo o país estiveram em Foz do Iguaçu, no Paraná, para participar deste momento tão precioso para a nossa denominação.

Nesta edição, você vai conhecer as diretorias eleitas da CBB e das organizações durante a Semana Batista, as novas Igrejas arroladas ao rol da nossa Convenção e as ações da Junta de Missões Mundiais (JMM) durante esse período, como o lançamento da campanha de 2024, "No poder do Espírito

vamos completar a missão", e a Noite Missionária, em uma das sessões da 103ª Assembleia.

A matéria completa, com as 10 sessões da 103ª Assembleia da Convenção Batista Brasileira, estará na próxima edição, a sexta de 2024, do dia 11 de fevereiro. São muitas coisas acontecendo ao mesmo tempo, e precisamos ler com muita atenção o que escrevermos, para que você tenha a melhor experiência ao dedicar tempo para apreciação deste assunto tão importante. Além disso, nosso Departamento de Comunicação não estava em Foz do Iguaçu. Ficamos na sede da

CBB, acompanhando as transmissões durante o expediente.

Mesmo assim, queremos compartilhar nossas percepções desses dias tão marcantes para os Batistas brasileiros. Foi muito bom observar a alegria dos mensageiros, líderes na participação das atividades. A procura para os eventos das organizações, bem como os painéis de debate, uma novidade desta Assembleia, foi excelente e trouxe uma nova experiência para a Assembleia. Agora, o participante, além de levar as informações da denominação para a sua Igreja, ele volta capacitado para atuar em diversos

assuntos em sua comunidade local. Vale destacar também as celebrações da manhã e da noite, sempre com ótimas canções e mensagens reflexivas, inspiradoras, que, com certeza, abençoaram a todos que estiveram em Foz. Destaque para as noites missionárias, da JMM e JMN, e a Noite da Juventude. Não podemos esquecer também da Diretoria eleita, e pedir ao Senhor que sejam dois anos de crescimento para a nossa denominação.

Que Deus abençoe a nossa CBB. Ótimo mês a todos nós. ■

ASSINE JÁ!

O JORNAL BATISTA



CUPOM DE ASSINATURA

Por favor, preencha o formulário com letras de forma.

() Impresso - 160,00

() Digital - 80,00

Nome: _____

CPF/CNPJ: _____ e-mail: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Complemento: _____ Bairro: _____ Município: _____

Estados: _____ CEP: _____ Tel: () _____

Envie este cupom para:

O JORNAL BATISTA - órgão oficial da Convenção Batista Brasileira - Rua José Higino 416 - Prédio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.

Assine através do nosso site

www.convencaobatista.com.br, em O Jornal Batista assinaturas, você já pode emitir seu próprio boleto ou envie-nos esse cupom e receba o boleto em seu endereço. Após o pagamento, a versão impressa de OJB estará semanalmente em sua casa.

Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00 O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em nosso SEMANÁRIO com antecedência.

Informações e dúvidas sobre Assinatura, ligue (21) 2157-5557

www.convencaobatista.com.br



O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO GERAL DA CBB

FUNDADOR

W.E. Entzminger

PRESIDENTE

Hilquias da Anunciação Paim

DIRETOR GERAL

Sócrates Oliveira de Souza

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO

Estevão Júlio Cesario Roza (Reg. Profissional - MTB 0040247/RJ)

CONSELHO EDITORIAL

Francisco Bonato Pereira; Guilherme Gimenez; Othon Ávila; Sandra Natividade

EMAILS

Anúncios e assinaturas: jornalbatista@batistas.com
Colaborações: decom@batistas.com

REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal 13334
CEP 20270-972
Rio de Janeiro - RJ
Tel/Fax: (21) 2157-5557

Fax: (21) 2157-5560

Site: www.convencaobatista.com.br

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação Batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

DIRETORES HISTÓRICOS

W.E. Entzminger, fundador (1901 a 1919); A.B. Detter (1904 e 1907); S.L. Watson (1920 a 1925); Theodoro Rodrigues Teixeira (1925 a 1940);

Moisés Silveira (1940 a 1946); Almir Gonçalves (1946 a 1964); José dos Reis Pereira (1964 a 1988); Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e Salovi Bernardo (1995 a 2002)

INTERINOS HISTÓRICOS

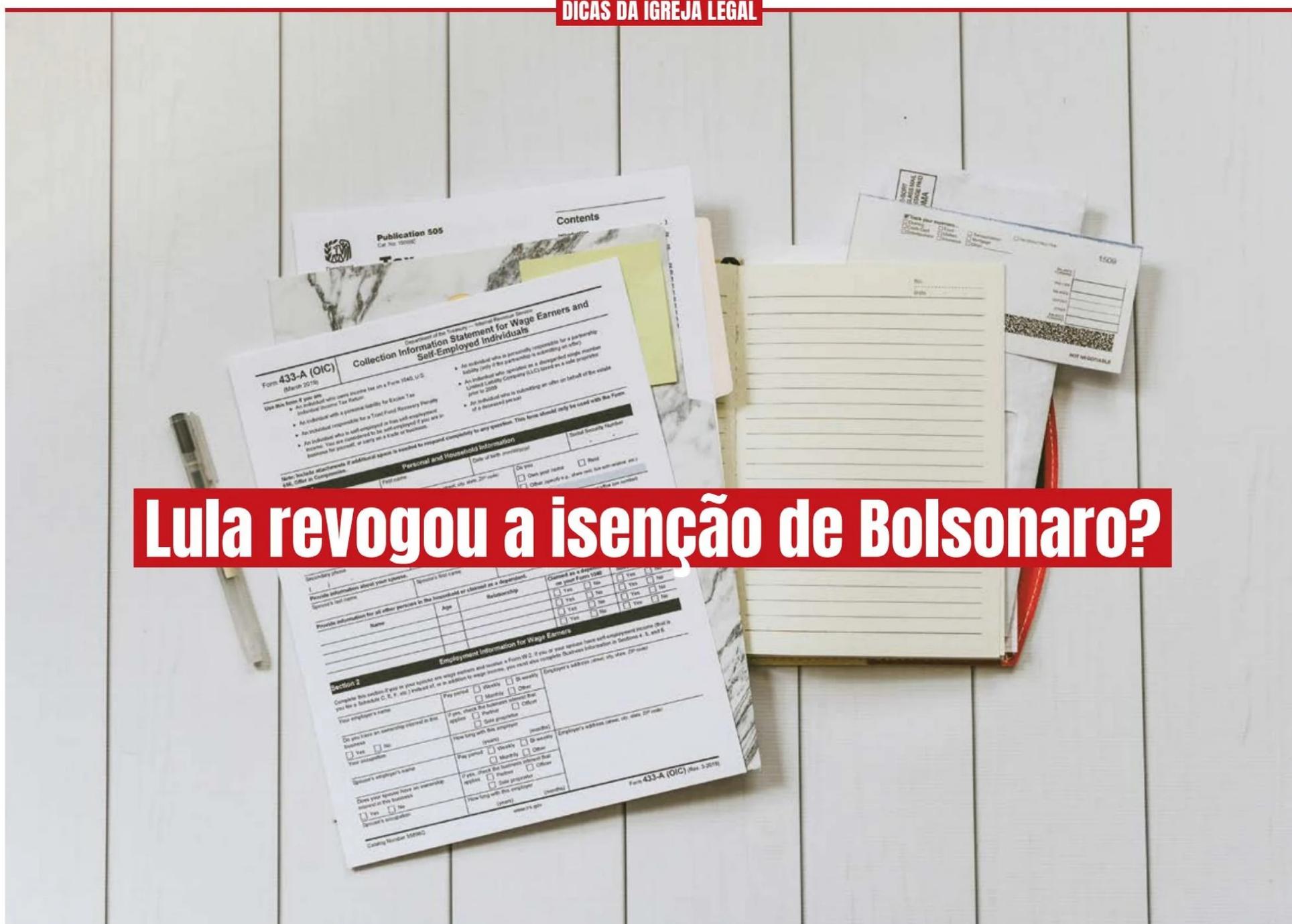
Zacarias Taylor (1904); A.L. Dunstan (1907); Salomão Ginsburg (1913 a 1914); L.T. Hites (1921 a 1922); e A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas

IMPRESSÃO: Editora Esquema Ltda A TRIBUNA



DICAS DA IGREJA LEGAL



Lula revogou a isenção de Bolsonaro?

Jonatas Nascimento

Os primeiros dias deste ano novo foram de susto e inquietação, especialmente para o mundo evangélico. Tudo começou com a notícia de que o governo Lula revogou a isenção que as Igrejas ganharam no governo Bolsonaro sobre a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido que incidiria sobre a prebenda dos ministros de confissão religiosa. Será que aconteceu mesmo isso?

O que se tem visto desde então é uma enxurrada de palpites e até acusações de perseguição religiosa, mas como bacharel em Direito e profissional que milita no mundo da contabilidade de Igrejas há tantos anos, sinto-me no dever de trabalhar com a verdade, sem medo de desagradar qualquer orientação política de esquerda, de direita, de centro, de cima, de baixo, de um canto ou de outro.

A primeira coisa que eu preciso esclarecer é que Bolsonaro não criou uma isenção para as Igrejas e Lula também não revogou isenção alguma. Como assim?

Qualquer aluno do primeiro período da faculdade de Direito aprende o significado da pirâmide de Kelsen. No topo da pirâmide, temos a Constituição Federal e, na base, vemos as Portarias e Normas Individuais.

É importante ter essa pirâmide em mente, porque as normas da parte de

baixo da pirâmide só podem ser regulamentadas pelas normas hierarquicamente superiores. Um decreto não pode contrariar a lei que ele regulamenta.

Muito embora recentemente tenhamos vivido situações muito estranhas, como a representada nessa versão satírica da pirâmide de Kelsen durante a pandemia, vamos voltar à pirâmide original.

Bolsonaro não criou a isenção para as Igrejas. Quem criou a isenção da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido sobre a prebenda do ministro de confissão religiosa foi a Lei nº10.170/2000. Ou seja, essa lei foi sancionada pelo Fernando Henrique Cardoso e não tem nada a ver com Lula ou com Bolsonaro.

Aliás, a lei não foi revogada agora. Ela continua vigendo. Para resumir, essa lei modificou a Lei nº8.212/1991 para dispensar as instituições religiosas do recolhimento da contribuição previdenciária incidente sobre o valor pago como prebenda aos ministros de confissão religiosa, membros de instituto de vida consagrada, de congregação ou de ordem religiosa.

Notem que eu disse prebenda, porque, se a Igreja decidir assinar a carteira de trabalho dos ministros, aí sim, ela será obrigada a pagar a contribuição previdenciária.

Mas, então, o que está gerando todo esse ruído?

Durante o governo Bolsonaro, o secretário da Receita Federal emitiu o Ato Declaratório Interpretativo nº1, em agosto de 2022, que não criou nenhuma norma ou regulamento. Ele apenas fixou alguns critérios interessantes sobre a isenção. Por exemplo, dizia que não havia problema algum no fato de a Igreja pagar prebendas diferentes aos seus ministros, desde que pudessem ser justificadas em função de critérios como antiguidade, grau de instrução, número de dependentes, posição hierárquica e local do domicílio.

Notem que mesmo esse Ato Declaratório não abria qualquer brecha para remunerações variáveis em função de critérios como performance ou arrecadação, o que nos últimos anos gerou autos de infração milionários e fez com que a reputação de muita Igreja boa sofresse por atos que veementemente condenamos e são punidos por conta de confusão patrimonial, desvio de finalidade e até mesmo distribuição disfarçada de resultados.

Notem que um Ato Declaratório sobre a interpretação é o que chamamos de uma norma individual dirigida apenas aos fiscais da Receita. Ela não cria nem revoga isenção alguma. A bem da verdade, o ato tomado durante o governo Bolsonaro foi bastante positivo, porque reduziu o espaço para interpretações antagônicas. Isso reforça a segurança jurídica.

E o que o novo secretário da Fazenda no governo Lula fez no último dia 15 de janeiro deste 2024? Apresentou o Ato Declaratório Executivo nº1 para suspender a execução do ato que acabamos de comentar. Ele colocou algo no lugar que prejudique diretamente as Igrejas? Não, mas certamente abriu espaço para que fiscais prejudiquem Igrejas ao, interpretar, por exemplo, que os ministros de confissão religiosa teriam de ter a mesma prebenda se exercerem o mesmo posto, servindo-se de critérios da legislação trabalhista.

Isso estaria correto? Novamente não! Pode ser que isso aconteça? Pode e por isso as organizações religiosas precisam ficar atentas.

Portanto, caros leitores, não há motivo para desespero. A lei é a mesma desde os tempos do governo Fernando Henrique. Igrejas não precisam pagar contribuição previdenciária sobre a prebenda, desde que a prebenda não tenha a sua natureza desvirtuada. Nada mudou!

O ministro religioso continua sendo contribuinte individual obrigatório da Previdência, pelo valor por ele declarado, na condição de equiparado a autônomo. ■

Jonatas Nascimento, diácono.
Autor da obra Cartilha da Igreja Legal.
WhatsApp: (21) 99247-1227.

Primícias ou ultimícias?



Rogério Araújo (Rofa)
colaborador de OJB

Muitos cristãos, ao se converterem a Cristo, passam a aprender no dia a dia como é a vida de um servo do Senhor. E até aprendem bem, mas quando se trata do bolso – eis o grande problema e desafio.

Provérbios 3.9-10 diz: “Honra ao SENHOR com os teus bens e com as primícias de toda a tua renda; e se encherão fartamente os teus celeiros, e transbordarão de vinho os teus lagares”. As primícias são “primeiras coisas de uma série; começos, prelúdios; os primeiros frutos colhidos; os primeiros animais nascidos num rebanho; primeiros lucros”.

Muitos cristãos, ainda mais em tempos de crise, parecem “esquecer” do dízimo e, ao invés de pensar que são as primícias, deixam como as *ultimícias*. Se não “sobrar” nada, simplesmente não sobrou. Não fale: “Queria tanto, mas não deu...”

O apóstolo Paulo recomenda: “No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade [...]” (I Co 16.2). Ele fala “o que puder ajuntar”, assim atinge a todos, até os que recebem pouco ou trabalham de bico.

Tem gente que, ao ver na TV maus exemplos do uso dos recursos ofertados em algumas Igrejas – como recentemente um pastor que recebeu uma facada e, ao invés de agradecer a Deus, explorou o fato para pedir “ofertas” – diz que, por isso, não dá seu dízimo fielmente. Realizam apenas ofertas e dizem: “Não usam bem o que dou”.

Não deixe que o “escorpião” que mora no bolso pique você, nem fique com pena de dar a Deus o que é d’Ele. As Suas bênçãos são infinitas a cada um. Também não dê por interesse de receber algo em troca, mas com prazer e alegria. Diga: “Dou com liberalidade porque amo Jesus”.

Zelar é preciso

Rubin Slobodtsov

pastor, colaborador de OJB

O Dia do Zelador é celebrado em 09 de fevereiro. O Código Brasileiro de Obras define “zelador” como o funcionário que trabalha em prédios com apartamentos, comerciais ou não, cuidando da conservação e limpeza, além de vigiar o cumprimento do regulamento interno, assegurando os direitos de todos os seus ocupantes.

Zelar e cuidar do contexto em que trabalha são deveres básicos de um zelador. Como tal, ele é o que fiscaliza o local onde está inserido; ele pode ser comparado ao gestor da entidade para quem trabalha, fazendo-o com qualidades próprias tal como o de um cão zelador, por ser o que inspeciona corredores, pátios, áreas e instalações do prédio. Um zelador é o responsável por verificar objetivamente a necessidade de reparos, condições de funcionamento correto de todos os acessos, inclusive na parte elétrica, hidráulica e limpeza em todo o espaço condominial.

Um zelador cumpre ordens superiores e geralmente tem o dever de zelar pelo regulamento interno de modo a evitar ruídos impróprios,

uso indevido das instalações sempre levando à administração problemas insolúveis. Afinal, ele tem a missão de promover a ordem e o bem-estar de seus ocupantes.

Um zelador, ao ser admitido para a função, recebe poderes específicos para controlar e distribuir materiais que são utilizados por funcionários contratados para cada área do edifício, sempre a objetivar a continuidade do bom funcionamento. Por isso, não pode ser confundido com um simples porteiro.

Um zelador eficiente sabe que não é um “vice síndico” porque não tem autoridade para tomar decisões sem antes consultar seu superior, o síndico, responsável pela administração de todo o empreendimento.

Aprende-se com os zeladores a função que cada filho de Deus deve exercer em seu contexto de vida particular, como escrito está: “Assim, Yahweh Deus, o Senhor, tomou o homem e o colocou no jardim do Éden para zelar por ele e nele fazer suas plantações. E o Senhor deu a seguinte ordem ao homem: “Comerás livremente o fruto de qualquer espécie de árvore que está no jardim” (Gn 2.15-16).

Zelar pelo contexto em que se vive



Olavo Feijó pastor & professor de Psicologia

A obra divina é nossa garantia

“E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom; e foi a tarde e a manhã, o dia sexto” (Gn 1.31)

Desde o início da criação do Universo, Jeová decidiu que a Sua obra deveria ser de excelente qualidade: “Deus viu que tudo o que havia feito era muito bom” (Gn 1.31).

Quando escreveu o Salmo 34, o rei Davi nos ensinou: “Eu pedi a ajuda do Senhor e Ele me respondeu: Ele me livrou de todos os meus medos...”

Procure descobrir, por você mesmo, como o Senhor é bom. Feliz aquele que encontra segurança Nele. Que todos os que se dedicam a Deus O temam: pois aqueles que O temem não têm falta de nada... Até os leões não têm comida e passam fome... porém não falta nada aos que procuram a ajuda do Senhor” (Sl 34.8-10). Busquemos a ajuda do Senhor, confiemos na Sua obra e tenhamos paz!

“Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria”. (II Co 9.7). Lembro-me do meu avô Pedro. Ao preencher um formulário da Igreja que perguntava “Qual o seu

dom?”, ele respondeu: “Entregar o dízimo fielmente”. E que precioso dom é esse!

Coloque para Deus as primícias de tudo que conseguiu prosperar e não permita acabar, com essa crise, nem deixe como as *ultimícias*. ■

traz satisfação e prosperidade como a mesma palavra diz: “Comerás do fruto do teu trabalho, serás feliz e próspero” (Sl 128.2). Bons mordomos sabem como promover o bem comum e zelar por algo comum a todos, no local onde vivem.

Quanto ao dever de zelar pelo sagrado, o profeta Ezequiel afirmou: “por isso, não se aproximarão da minha pessoa nem de nenhum de meus utensílios sagrados nem das minhas ofertas santíssimas; mas carregarão sobre si a vergonha de suas próprias atitudes malignas e nojentas que praticaram”, e afirma a vontade suprema de Deus: “Eu os encarregarei de zelar e cuidar do Templo mediante a execução de vários serviços diários” (Ez 44.13-14).

As Escrituras narram que “o dever dos levitas era cooperar com os descendentes de Arão em todos os trabalhos no templo do SENHOR; encarregavam-se dos pátios, das salas laterais, da purificação de todos os objetos sagrados e das demais tarefas necessárias à manutenção da Casa de Deus” (I Cr 23.28).

Percebe-se o valor que o Criador dava a tais zeladores. Marcos, o evangelista escritor, descreve os

atos de preparação dos locais onde celebravam a Páscoa, o cuidado pela arrumação, asseio e provisão dos elementos, tudo era providenciado pelos apóstolos. Esse exemplo se ergue como um convite para que cada um prepare o interior de sua vida e apare bem seus atos para a vivência e recepção do Senhor e de todos os concidadãos da família de Deus.

A diaconia bíblica afirma a necessidade de “zeladores” capazes de exercer atividades únicas para que a Casa de Deus, a comunhão da Igreja prossiga a viver de modo digno do seu chamado. Como Lucas escreveu: “Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio. Este parecer contentou a toda a multidão [...]” (At. 6. 3).

Tais como zeladores, os cristãos são responsáveis por manter a conservação dos laços da comunhão, como num condomínio onde cada um tem contato direto com o Administrador da fraterna família e individualmente responsáveis pela conservação da unidade ao fazer o que compete a cada um fazer. ■

JUVENTUDE BATISTA BRASILEIRA

Juventude Batista Brasileira por toda a Terra



Vinicius Vargas

pastor, coordenador de Capacitação e Conselheiro Emérito da JBB

A edição 2024 do Pés no Arado (PNA), movimento missionário da Juventude Batista Brasileira (JBB) foi uma bênção, *una bendición* e *peteĩ jehovasa*. Isso porque, em (mais) uma bem-sucedida parceria entre a JBB e a Junta de Missões Mundiais (JMM), nosso movimento missionário foi realizado no Paraguai, fazendo jus ao seu tema desde ano: Por toda a Terra!

Na JBB, quem recebe a atribuição da organização do PNA é a Coordenadoria de Missão, liderada por Brenda Belmira. Desde o anúncio do local do PNA 24, durante o Despertar 23, foram meses de preparação, oração, organização e muito trabalho, que envolveu aulas de Espanhol e toda a preocupação que deve existir na realização de um projeto em outro país.

Desde a chegada em Foz do Iguaçu - PR, a travessia da fronteira e a chegada em território paraguaio, Deus esteve à frente preparando tudo para que os missionários pudessem ter um tempo muito propício de trabalho na Missão que receberam. Ao todo, foram 117 missionários divididos em 14 famílias (cada família tinha seu 'pai' e/ou 'mãe', que liderava, cuidava e chamava a atenção quando necessário, coisa normal de toda família). Tivemos, ainda, uma equipe de coordenação, da qual faziam parte Brenda Belmira (coordenadora de Missão), Jessica Martins (coordenadora Nacional da



JBB), Ricardo Benevenuto (ministro de juventude e esposo de Jessica Martins) e Ana Lúcia, missionária da JMM em Encarnación. Essa equipe manteve o monitoramento constante de todas as demandas e eventuais necessidades das famílias.

As famílias deram apoio às Igrejas que as receberam, inclusive as famílias que serviram em Igrejas localizadas em reservas indígenas. Nas Igrejas, nossos missionários ajudaram nos cultos, fizeram evangelismo nas ruas e praças, organizaram Escolas Bíblicas de Férias, visitaram autoridades locais, foram convidados a explicar o PNA em uma rádio paraguaia, promoveram eventos específicos para mulheres

com maquiagem e corte de cabelo, ajudaram com reparos nos templos e até se arriscaram a ajudar a construir um parquinho para que as crianças pudessem brincar em uma escola.

Foram dias de muito trabalho e alguns frutos já foram colhidos: algumas conversões, pessoas afastadas que voltaram ao convívio da Igreja, pedidos de batismo e um maior despertamento de alguns irmãos para a obra missionária. Muitos frutos ainda serão colhidos pelas Igrejas nos próximos meses.

O PNA é uma experiência ímpar e que todo jovem Batista deveria viver. Uma chance de estar em outro espaço com gente de outras culturas (e no

caso desse ano, de outra língua) para levar a mensagem universal da graça salvadora de Jesus. Um curto período de tempo, mas com intensas e inesquecíveis vivências.

Alguns dos missionários participantes do PNA 24 emendaram a estadia em Foz do Iguaçu - PR ao fim do projeto para acompanhar de perto a Assembleia da CBB e aproximar ainda mais a juventude daquilo que a denominação tem feito, já que são parte integrante e importante dela.

A JBB segue a sua missão de amar a Deus servindo às juventudes. Reunindo pessoas de todo o Brasil para levar a mensagem do Evangelho por toda a Terra! ■

VIDA EM FAMÍLIA

Seu pastor
também
tem família

Ficamos tristes quando ouvimos notícias de divórcio entre pastores ou casos de filhos de pastores que se distanciaram do Evangelho. Lamentar é uma atitude. Mas será que só podemos lamentar? Não caberia uma reflexão sobre o que leva um pastor a não sustentar seu casamento ou ver os seus filhos se afastarem da Igreja? Outra meditação que se pode fazer é no seguinte sentido: Até que ponto as Igrejas são responsáveis pela falência de casamentos de pastores? Até onde são responsáveis pelo afastamento dos filhos dos pastores dos trabalhos da Igreja e, acima de tudo, dos caminhos do Evangelho?

Pensando nessas perguntas, listamos algumas iniciativas que você, sua família e sua Igreja poderiam tomar para ajudar no fortalecimento da vida conjugal e família do pastor de sua Igreja.

Ore pelo casamento e pela família de seu pastor

Seu pastor carece das suas orações também nessa área. Muitas vezes, pensamos que o casamento de um pastor é perfeito e não que precisa de nossas orações. Seu pastor en-

frenta os mesmos desafios que você enfrenta no casamento, portanto ore a Deus pedindo que abençoe o casamento do seu pastor.

Não exija demais o seu pastor

Você já percebeu que, muitas vezes, o pastor é quase obrigado a participar de todas as reuniões e atividades da Igreja? Se olharmos bem, o pastor de Igreja quase não tem um sábado para sair com os filhos ou passear com a esposa à noite, devido a tantas atividades que tem que participar.

Leve sua Igreja a dar um presente diferente para o pastor

Por que muitas vezes as Igrejas só dão terno e gravata para o pastor? Não seria interessante dar de presente ao seu pastor um final de semana num hotel romântico para ele comemorar o aniversário de casamento ou num hotel onde os filhos possam brincar à vontade?

Não "consagre" a esposa do pastor

Tenho visto uma tendência forte nos dias atuais que é no sentido de

"consagrar" a esposa do pastor dando-lhe a designação de "pastora". Esposa de pastor não é pastora. Não desejo criar uma polêmica em relação à consagração de mulheres. Minha preocupação é mostrar que a esposa de pastor é uma esposa como outras esposas. Não é pelo fato de seu marido ser pastor que ela também seja pastora. É um peso demasiado que não encontramos bases bíblicas para tal tendência.

Veja os compromissos familiares do seu pastor como algo muito importante

Certa vez, um pastor que pastoreava na cidade do Rio de Janeiro comunicou sua impossibilidade de participar da reunião de jovens da Igreja porque já tinha agendado um compromisso muito importante, embora não tenha dito qual seria esse compromisso. O compromisso importante era levar seu filho, de 12 anos, ao Maracanã assistir à partida de futebol do time do coração do filho querido. Para sua surpresa, um dos líderes de jovens surpreendeu o pastor indo com seu filho ao Maracanã e perguntou: "Era esse o compromisso importante, pastor?". "Sim", respon-

deu ele sem nenhum constrangimento. Essa história ilustra o que desejamos comunicar: o compromisso que o pastor assume com sua família é tão importante quanto o compromisso que assume com a Igreja.

Veja os filhos do pastor como crianças normais

Filho de pastor não é "pastorzinho". As Igrejas melhoram em muito nesse aspecto, mas podemos afirmar que existe muito desse sentimento ainda. Os filhos de pastor, se são crianças, fazem as mesmas coisas que as outras crianças da Igreja. Se são adolescentes, também gostam das mesmas músicas que os outros adolescentes gostam e falam da mesma maneira que os outros adolescentes falam.

Pastoreie a família de seu pastor

A família do pastor também precisa ser pastoreada. Procure, através de atitudes práticas, ser uma espécie de pastor para a família de seu pastor. Demonstre afeto, cuidado, atenção à família do pastor. Com certeza, será de grande ajuda para o fortalecimento da família do pastor. Toda aquela atenção que você deseja para a sua família canalize também para a família de seu pastor. Isso é pastorear a família do pastor.

Essas e outras atitudes serão bem recebidas pelo pastor e sua família. Fortalecendo a vida conjugal e familiar do pastor, com certeza, sua família será fortalecida e abençoada. Comece o ano colocando em prática algumas ideias aqui compartilhadas. ■

Gilson Bifano, escritor e palestrante na área de casamento e família, coach de casais e famílias
gilsonbifano@ministeriooikos.org.br

Pr. Dr. João Filson Soren

"PEDRAS VIVAS"

"Que sejais pedras vivas, sólidas, firmes, seguras, na edificação da igreja espiritual de Jesus Cristo"

"Deixando, pois, toda maldade, todo engano, toda inveja, toda murmuração, a fim de crescerdes por meio dEle para a salvação"

SERMÃO PROFERIDO PELO Pr.Dr. JOÃO FILSON SOREN EM 11.01.1976, NO CULTO DA MANHÃ, NA PIBRJ

Ouçá no site
www.pastorjoaosoren.com

(Site criado e organizado pelo neto do Pr.Soren, Amaru Soren)



As Olimpíadas já chegaram na Vila Minha Pátria!

Jennifer Soares

coordenadora da Vila Minha Pátria

Este ano é ano de Olimpíadas e, aqui na Vila, decidimos ter o nosso próprio evento. Organizamos e planejamos tudo e, assim, realizamos a nossa 1ª Olimpíada, com abertura no dia 08 de janeiro. A programação envolveu os refugiados acolhidos, afegãos e palestinos, unindo as nacionalidades e proporcionando momentos únicos, que foram marcados por muita emoção, alegrias e comemorações.

Homens e mulheres, jovens e adolescentes, se inscreveram para as diversas modalidades de jogos, como basquete, futsal, vôlei, pingue-pongue, tênis, jogos de tabuleiro, entre outros. A cerimônia de abertura foi um tempo muito especial, pois ouvimos o hino dos três países ali representados: Brasil, Afeganistão e Palestina. Foi um momento que trouxe emoção a cada atleta em poder hastear a bandeira de seu país e cantar o hino.

Durante toda a semana, aconteceram jogos nos períodos da manhã e da tarde, somando pontos para o grande resultado. Os atletas foram divididos em duas delegações e se uniram para defender o seu time com um só objetivo: alcançar o troféu de primeiro lugar!

No dia 14 de janeiro, fizemos a cerimônia de premiação dos atletas. Foi uma noite de muita emoção, sorrisos e alegria. Momentos como esse aquecem o nosso coração e nos motivam a fazer ainda mais por cada família aqui acolhida. Ver o brilho no olhar enquanto se esperava o resultado, o grito de vitória e o sorriso de gratidão,



Jogos olímpicos da Vila Minha Pátria trouxeram consolo aos refugiados

faz tudo valer a pena. Apesar de todo sofrimento vivido, da dor da separação e de tantas perdas, eles nos mostram a alegria do recomeço que eles têm experimentado aqui na Vila Minha Pátria. ■

SUA OFERTA TRANSFORMA VIDAS

Caixa Econômica Federal
 Agência: 4263-3
 C.C: 0096-1
 OP. 003

Santander
 Agência: 4362
 CC: 130001420

Bradesco
 Agência: 226-7
 C/C: 87500-7

Banco do Brasil
 Agência: 3010-4
 C/C: 120275-8

Itaú
 Agência: 0281
 C/C: 66341-9

CHAVE PIX
33.574.617/0001-70
 CNPJ MISSÕES NACIONAIS



Projeto Vida na Estrada recebe prêmio da Aliança Batista Mundial

Iniciativa da Convenção Batista Mineira existe há cinco anos.

Kátia Brito

jornalista da Convenção Batista Mineira

O Projeto Vida na Estrada foi escolhido pela Aliança Batista Mundial (BWA) como um dos mais importantes projetos na área de assistência social atuantes no Brasil. A organização reconheceu a contribuição do projeto, desenvolvido pela Convenção Batista Mineira (CBM), através da Gerência de Ação Social, na redução de riscos sociais e pessoais, no fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, também em mitigar a violência urbana em Minas Gerais. O projeto participou de um processo de seleção em setembro de 2023, sendo escolhido entre centenas de projetos submetidos ao crivo da BWA.

“O Projeto Vida na Estrada aprovado pela Aliança Mundial Batista é considerado uma abordagem inovadora e criativa para o evangelismo no século XXI. A BWA ficou impressionada com a natureza integral do projeto, não apenas centrado na alma, mas também nas necessidades psicossociais da comunidade. Os objetivos do projeto, particularmente em relação ao desenvolvimento comunitário holístico, estão em sincronia com a direção estratégica da BWA em relação à parceria com os Batistas a nível mundial para impactar o mundo para Cristo”, afirma Everton Jackson, diretor Integral de Missões da Aliança Batista Mundial.

De acordo com o diretor-executivo da CBM, pastor Marcio Santos, ter recebido esse prêmio é motivo “de alegria e orgulho para os Batistas mineiros, para nossa Convenção, ter mais um projeto de envergadura como o Vida na Estrada sendo reconhecido pela Aliança Batista Mundial, importante instituição mundial que apoia, encoraja e fortalece Batistas no mundo todo na missão de pregar o Evangelho. E o nosso projeto tem, de forma integral, alcançado as pessoas, pois enquanto recebem atendimentos médicos, odontológicos de autocuidado e outros tipos de atendimentos, nossos voluntários falam sobre o amor e a salvação que existe somente em Jesus Cristo. Pessoalmente, estou muito grato por ver um sonho de anos atrás impactando vidas e recebendo esta premiação tão honrosa”, disse.

O Projeto Vida na Estrada está comprometido em garantir o acesso a serviços socioassistenciais e direitos humanos para crianças, adolescentes, mulheres e idosos. O trabalho abrange uma ampla gama de atividades, desde consultas médicas e exames preventivos, até apoio psicológico e ações que



Assistência social dos Batistas mineiros ganhou reconhecimento internacional pelo cuidado com alma e corpo

promovem a cidadania e o desenvolvimento humano. As atividades vão além do atendimento médico, abrangendo também serviços de bem-estar, como cuidados pessoais, oficinas de artesanato, recreação ao ar livre para crianças e programas educacionais para adultos. Tudo isso é oferecido gratuitamente, contribuindo para a prevenção de doenças crônicas, como diabetes, hipertensão, obesidade e depressão, e promovendo uma melhor qualidade de vida.

“Operamos em comunidades locais, levando serviços sociais essenciais por meio de nossa unidade móvel, equipada com gabinetes odontológicos e espaços de atendimento social e psicológico. Além disso, oferecemos palestras educativas sobre segurança doméstica, saúde da mulher e da criança, além de intervenções para questões relacionadas a drogas, álcool e violência doméstica. E juntamente com os cuidados físicos, também demonstramos e falamos do amor de Jesus. Muitas pessoas têm se reconciliado e até mesmo rendido suas vidas a Jesus através do Projeto Vida na Estrada”, explica Doroti Campos, gerente de Ação Social da CBM.

Em cinco anos, o Projeto apresenta números surpreendentes! Foram 92 cidades visitadas, totalizando 42.384 quilômetros percorridos, 16.877 pessoas atendidas, com 18.022 atendimentos. E ainda realizou 50.884 procedimentos médicos e sociais com o apoio de 2.565 voluntários. Atendeu também quatro estados e três cida-

des em estados diferentes. “O Projeto Vida na Estrada não é apenas sobre serviços, é sobre fortalecer laços e nossa presença não apenas alivia as vulnerabilidades sociais e pessoais, mas também promove uma convivência familiar mais saudável e resiliente”, afirma Doroti.

Centenas de vidas já foram impactadas pelas ações promovidas pelo Vida na Estrada. Uma delas foi a He-loiza, que voltou a sorrir ao passar por tratamento odontológico na Unidade Móvel do Projeto: “Sofri um acidente e perdi alguns dentes, e outros ficaram quebrados. O Projeto Vida na Estrada me concedeu a oportunidade de ter meu sorriso de volta. Estou muito feliz por ter me proporcionado essa alegria”. O Maurício também conquistou um novo sorriso ao assentar na cadeira do consultório do Projeto: “Sou ex-dependente químico, meus dentes estavam todos estragados. Fui abençoado com o tratamento de dente pelo Projeto Vida na Estrada e, assim, voltei a sorrir. Agradeço à Convenção Batista Mineira por essa oportunidade”.

Além das pessoas atendidas e abraçadas em suas vulnerabilidades, o Projeto também impacta a vida daqueles que dedicam voluntariamente suas habilidades nas mais diversas áreas para abençoar vidas. “É um Projeto de extrema importância para a comunidade. A gente percebe a dedicação em ofertar o melhor para a comunidade, com materiais de qualidade, consultórios impecáveis.

Oferecer saúde às pessoas não tem preço. Quero agradecer e parabenizar à Convenção Batista Mineira pela oportunidade de participar e pela visão de responsabilidade social”, disse a dentista Olívia Paniago.

A enfermeira Solange Freitas já atuou duas vezes como voluntária e compartilha o quanto o projeto impactou na sua escolha de estudar enfermagem. “Estou completando 60 anos, e conheci o Projeto Vida na Estrada em 2019, no Vale do Jequitinhonha. Enquanto aguardávamos a chegada dos profissionais da saúde, percebi a necessidade de uma enfermeira, pois não havia entre os voluntários esse profissional. Então, nasceu ali o sonho de ser uma enfermeira e, um dia, trabalhar nesse Projeto. E, hoje, estou aqui no Vale do Aço, na cidade de Coronel Fabriciano, atuando como enfermeira, fazendo a diferença na vida das pessoas”, conta.

Para Doroti Campos, tantas histórias e números tão significativos receberem esse reconhecimento da Aliança Batista Mundial é mais um motivador para continuar transformando vidas. “Estou muito agradecida por esse reconhecimento do esforço conjunto dos Batistas mineiros que trabalham pela transformação social e pregação do Evangelho em toda Minas Gerais. Vamos prosseguir com nosso compromisso inabalável de promover o bem-estar e a autoestima em comunidades carentes do nosso Estado. Ainda há muita estrada a percorrer e pessoas para alcançar!”. ■

Diretorias eleitas durante a 103ª Assembleia da Convenção Batista Brasileira



Convenção Batista Brasileira (CBB)

Presidente: Pr. Paschoal Piragine Jr.
 1º vice-presidente: Pr. Heber Aleixo
 2º vice-presidente: Pr. Fausto Aguiar
 3ª vice-presidente: Elvira Rangel
 1ª secretária: Dayse Santos Correa
 2ª secretária: Neusa Resende
 3ª secretária: Pra. Tânia Lima Pereira
 4º secretário: Pr. João Emílio Cutis

Ordem dos Pastores Batistas do Brasil (OPBB)

Presidente: Pr. Adilson Ferreira dos Santos
 1º vice-presidente: Pr. Joao Reinaldo Purin Júnior
 2º vice-presidente: Pr. Eber Silva
 3º vice-presidente: Pr. Ruan Noce
 1ª secretária: Pra. Raquel Miranda dos Santos Theophilo;
 2º secretário: Pr. Samuel Lopes da Silva Filho;
 3ª secretária: Pra. Diana Flavia Cavalcanti Alves Henrique de Souza e Silva

Foto da eleição em 2022



União Feminina Missionária Batista do Brasil (UFMBB)

Presidente: Cássia Virgínia Guimarães Cavalcanti
 1ª vice-presidente: Jane Barros Braga da Silva
 2ª vice-presidente: Wilma da Costa
 3ª vice-presidente: Irany de Oliveira Freitas Souza
 1ª secretária: Enílida da Cruz Moraes Braid
 2ª secretária: Marisa Janaina Costa Vieira

Diretoria da UFMBB teve mandato prorrogado. No entanto, Marisa Vieira, a primeira da esquerda para a direita, declinou para assumir como coordenadora Nacional de Mulher Cristã em Missão.

Associação dos Músicos Batistas Brasileiros (AMBB)

Presidente: Samuel Barros (reeleição)
 Vice-presidente: Ery Zanardi (reeleição)
 Primeiro secretário: Paulo Queiroz (reeleição)
 Segunda secretária: Martha Keila



Associação Brasileira de Instituições Batistas de Ensino Teológico (ABIBET)

Presidente: Geremias Bento da Silva
 Vice-presidente: Samuel Pinheiro
 1º secretário: Lucas dos Santos Ferreira
 2º secretário: Roosevelt Arantes da Silva



União de Esposas de Pastores Batistas do Brasil (UEPBB)

Presidente: Iracy de Araújo Leite
 1ª vice-presidente: Denise Natividade Pereira Amorin
 2ª vice-presidente: Mariza Mariano da Silva
 1ª secretária: Marisa Janaina Costa Vieira
 2ª secretária: Débora Silva Lins e Silva
 1ª tesoureira: Marly Volotão Bovó Leite
 2ª tesoureira: Luciana Nogueira Moncalvo

Associação dos Diáconos Batistas do Brasil (ADBB)

Presidente: Eduardo Martins Pires
 1ª vice-presidente: Joanete Sant'Anna
 2º vice-presidente: Arthur Castro Nascimento
 1ª secretária: Betânia Genuíno Bezerra
 2º secretário: Cilas Alves



Associação Nacional de Escolas Batistas (ANEB)

Presidente: Profª Rosemeire Santos Marinho, (reeleição)
 1º vice-presidente: Pr. André Israel da Silva (reeleição)
 2ª vice-presidente: Profª Ludmila Almeida de Siqueira Campos
 1ª secretária: Profª Marta Cristina de Melo Soares
 2º secretário: Prof. Agnaldo de Oliveira Santos

União Missionária de Homens Batistas do Brasil (UMHBB) - Conselho Consultivo

1. Região Norte: Camilo Eduardo Rosa
 2. Região Nordeste: Paulo Marinho Falcão Jr.
 3. Região Centro Oeste: Joelson Chaves de Brito
 4. Região Sudeste: Ademar Barros Beserra
 5. Região Sul: Jamil Dias Alves

Até o momento da publicação, não recebemos fotos com os conselheiros eleitos.

Corais se unem para apresentação de Natal no Sul de Minas

Cerca de 110 vozes participaram do espetáculo.

Gláucia Hiom
ministra de Música

No mês de dezembro, corais das Igrejas Batistas em Três Pontas e em Nepomuceno, no sul de Minas Gerais, se reuniram para apresentação de Natal, na cidade de Nepomuceno. Cerca de 110 vozes entoaram juntamente com o coral da Igreja Presbiteriana e com a banda da cidade.

Coral "Louvor do Coração": o grupo da Primeira Igreja Batista em Três Pontas - MG, pastoreada à época pelo pastor Antônio Francisco de Cristo, foi organizado no dia 20 de março de 1994, ocasião em que a Igreja completava seu 15º aniversário, com 30 coralistas, tendo como regente Gislene Rabello.

Desde o início, o propósito principal do coral era promover o louvor e a adoração a Deus durante os momentos dominicais de culto da Igreja e datas especiais, como aniversário, Páscoa e Natal.

Com o passar do tempo, Deus foi proporcionando outros momentos para que o coral levasse a mensagem do amor de Deus a algumas Igrejas vizinhas, como Santana da Vargem, Boa Esperança, Nepomuceno, Cambuquira e Campo do Meio. Ademais, outros eventos na cidade, como o Dia Internacional da Mulher, aniversários de conhecidos e autoridades, e casamentos de irmãos da Igreja receberam sua participação.

No ano de 2013, a ministra de Música Gláucia Hiom assumiu a regência do coral e surgiu a oportunidade



PIB's em Três Pontas e em Nepomuceno - MG se reúnem para grande apresentação

de se apresentar com a orquestra do Conservatório Municipal de Música de Três Pontas, em um evento de final de ano.

Muitos membros já passaram pelo coral, durante esses 30 anos. Alguns permanecem até hoje e outros novos continuam chegando, contando com quase 40 vozes.

Coral PIB Nepomuceno: teve início de suas atividades no ano de 2012,

quando a ministra de Música Gláucia Hiom reuniu irmãos da Igreja a fim de ter com esse coral uma estratégia de evangelismo. Ele é composto por cerca de 45 coralistas, os quais, durante este tempo, têm levado a mensagem do Evangelho também a diversas cidades da região. Teve, ainda, o Jubileu de Estanho transmitido pela rede de televisão local.

Louvamos a Deus pelo privilégio de

O louvamos, levamos as Boas Novas em praça pública e contribuir para o avanço da obra do Senhor.

Sempre que há oportunidade, o Coral "Louvor do Coração" se junta ao coral da PIB Nepomuceno e se torna um grande coro que possui um único propósito: engrandecer e bendizer ao Senhor, o único que é digno de receber o louvor, a honra e a glória para sempre. Amém. ■

Pr. Raphael Abdalla se encontra com presidente da Aliança Batista Mundial

Encontro aconteceu em Buenos Aires, capital da Argentina.

Departamento de Comunicação da Convenção Batista Brasileira

No dia 19 de janeiro, o pastor Raphael Abdalla, presidente da Primeira Igreja Batista em Guarapari - ES e membro da Diretoria da Convenção Batista Brasileira no último biênio, se encontrou com o pastor Thomás Mackey, atual presidente da Aliança Batista Mundial (BWA). O encontro aconteceu em Buenos Aires, capital da Argentina, terra natal de Thomás.

Durante o momento juntos, eles conversaram sobre a Aliança Batista Mundial (BWA) e o cenário Batista no mundo. O pastor Thomás Mackey ainda enviou uma saudação especial aos Batistas brasileiros.

A Aliança Batista Mundial é uma rede global de 51 milhões de Batistas em 130 países e territórios unificados por uma missão de impactar o mundo para Cristo. Mackey assumiu a presidência da BWA em 2020 e ficará no posto até o ano que vem. ■



Da esquerda para a direita, pastor Raphael Abdalla e pastor Thomás Mackey

Lançamento da Campanha 2024: “No Poder do Espírito, Vamos Completar a Missão”

Jamile Darlen

jornalista de Missões Mundiais

Aconteceu no dia 22 de janeiro, na Primeira Igreja Batista de Foz do Iguaçu - PR, o Culto de Lançamento da Campanha 2024: No Poder do Espírito, Vamos Completar a Missão!

A abertura da noite começou com uma palavra de boas vindas do pastor titular, Rafael Tomazini, que recebeu todos com muito ânimo e carinho. Aproximadamente 500 pessoas estiveram presentes (no templo e no salão de apoio) e mais de 11 mil acompanharam a celebração *online* pelo Canal JMM no YouTube.

O gerente de *Marketing* de Missões Mundiais, Guto Leon, conduziu a celebração começando com uma saudação e um convite para a Congregação ler em uma voz a divisa da campanha, que se encontra em Atos 1.8: “Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra”.

“Embora ainda exista muito a ser feito, e que grandes são os desafios para completar a missão, temos em nós o Espírito Santo que nos capacita para seguir em frente cumprindo o chamado de Jesus de anunciar aos povos do mundo”, disse Guto.

Após esse momento, o Ministério do Louvor, liderado pelo pastor Judson, cantou a nova música da campanha: “Vem Espírito de Deus”, de Alexandre Magnani, convidando todos a cantarem e aprenderem a música. Mais louvores foram entoados, engrandecendo ao Senhor e agradecendo por suas bênçãos concedidas.

Depois deste momento, os participantes assistiram o vídeo testemunho do missionário da terra, David Bianchi, diretamente da Espanha. Ele contou sobre o trabalho inspirador que tem acontecido no país com a plantação de Igrejas em cinco regiões ainda não alcançadas. As famílias missionárias nas regiões já estão implantando pequenos grupos e a Igreja de Jesus está nascendo.

Em seguida, Jéssica Martins, responsável pelo trabalho da Juventude Batista Brasileira (JBB) e mobilizadora de Missões Mundiais no Espírito Santo, fez uma introdução inclusiva, descrevendo suas roupas para aqueles com deficiência visual que pudessem estar presentes no culto. Ela fez o mesmo ao apresentar parte dos 120 jovens voluntários que foram ao Paraguai (em parceria com Missões Mundiais) através do evento missionário “Pés no Arado”. Em 2024, o evento trabalhou a temática “Por toda la Tierra” (Por toda a Terra). Através desse trabalho missionário, os jovens conheceram a



realidade do povo paraguaio e apoiaram 13 Igrejas locais. Finalizando esse testemunho, o maestro da JBB, Marcelo, guiou os jovens em um coro que entoou um louvor a Deus “Por toda la Tierra”, em três línguas: Espanhol, Guaraní e a Língua de Sinais.

Outro testemunho marcante foi de Claudio Elivan, Líder Global de Desenvolvimento Comunitário da JMM. Ele falou sobre as áreas do desenvolvimento comunitário e sobre o sonho de expansão da Escola Pamosi, projeto missionário na Angola, que tem sido referência na educação para crianças e jovens com deficiência. No vídeo, o missionário também apresentou a construção de um novo espaço da escola que já está em andamento e pediu a todos o apoio por meio de orações e ofertas.

O último momento de testemunho

foi guiado pela missionária Mobilizadora de Missões (SP) Maristela, que convidou todos a completar a missão ao lado das crianças, apresentando assim o tema da campanha infantil “Vamos Completar a Missão - Fase 2: No Poder do Espírito”. A mobilizadora e o gerente de *Marketing* falaram um pouco mais sobre a adequação do tema aos pequeninos e a importância de envolver as crianças na obra missionária, bem como alcançar as crianças do mundo.

A pregação foi conduzida pelo pastor João Marcos Barreto Soares, diretor-executivo de Missões Mundiais, que discursou a respeito do tema da campanha e sobre como somos capacitados pelo Espírito Santo de Deus para cumprir o chamado da Grande Comissão (Mateus 28.16-20), o que, segundo ele, é possível fazer até o fim

deste século. Ao final, ele desafiou todos a contribuírem e declarou que Missões Mundiais está comprometida em fazer valer as ofertas, orações e esforços que os Batistas brasileiros dedicam em prol da obra missionária mundial.

Para encerrar a grande celebração, Guto Leon deu a palavra ao então presidente da Convenção Batista Brasileira, pastor Hilquias Paim, que intercedeu por Missões Mundiais e para que todos se comprometam em oração e em fazer o Ide. Após o louvor “Vem Espírito de Deus”, encerrou a noite levantando todos a adorarem a Deus com o coração aberto e cheio de esperança de seguir na obra de alcançar vidas ao redor do mundo para o Reino.

Em 2024, não fique de fora do que Deus está fazendo no mundo. Deixe-se ser usado pelo Senhor. ■

Alunos do Seminário Equatorial promovem projeto social no Pará

Mocajuba foi a cidade escolhida para receber o projeto Levando Esperança.

Geovani Rafael Vanderlei Alves
bacharel em Direito; aluno do
Bacharelado em Teologia do Seminário
Teológico Batista Equatorial

Os alunos do Seminário Teológico Batista Equatorial (STBE) promoveram o evento Levando a Esperança à Mocajuba - PA, realizado no dia 23 de dezembro de 2023, na Congregação Batista Boas Novas, em Bairro Novo. A coordenação deste projeto está sob os cuidados do professor Ulicélio Valente de Oliveira, coordenador acadêmico da Faculdade Batista Equatorial. Participaram da execução os alunos Civaldo Macêdo, Edna Guerreiro, Gabriel Sant'Anna, Geovani Alves, Marcos Steffen e Rodrigo Girard.

A proposta foi oferecer uma ação de responsabilidade social, incluindo os serviços de consulta médica na especialidade de Pediatria e clínica médica, além de aferição de pressão arterial e testes de glicemia capilar. Em outra frente, propomos a realização de atendimentos jurídicos e assistência pastoral-aconselhamento bíblico. Além de tudo isso, realizamos assistência social aos irmãos da Igreja da comunidade, com a distribuição de nove cestas básicas: cinco ficaram na Congregação e quatro foram entregues aos cuidados do pastor Walter, anfitrião que nos acolheu na cidade de Mocajuba - PA.

O projeto serviu como requisito avaliativo da disciplina de Ética e Cidadania, ministrada pela professora Ana Cláudia Machado, referente ao plano de ensino do 8º semestre na Faculdade Teológica Batista Equatorial (Fatebe). Em virtude disso, teve como finalidade as assistências médica, jurídica e alimentar tanto à comunidade quanto à Igreja. Esta configuração do Levando a Esperança tem um caráter prático-teórico dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Teologia. O projeto nasceu em uma conversa em sala de aula, na aula de Teologia Bíblica, ministrada pelo professor Ulicélio Valente.

Antes de iniciar as atividades na Igreja Batista Boas Novas, os alunos saíram de suas respectivas cidades e se deslocaram de Belém, Igarapé-Mirim e Abaetetuba ao município de Mocajuba, pela rodovia 151 PA.

Na assistência médica, estavam o aluno Civaldo Macêdo, enfermeiro do trabalho, e sua esposa, Gláucia Eunice de Macêdo, médica pediatra. Na assistência jurídica, estavam os alunos Gabriel Almeida e Geovani Rafael. No aconselhamento bíblico, estavam Marcos Steffen e Rodrigo Girard. Na tria-



Assistência social e médica aconteceu na Congregação Bairro Novo da PIB em Mocajuba - PA



Alunos da Faculdade Teológica Batista Equatorial colocaram os conhecimentos em prática para abençoar a comunidade



Perto do Natal, o evento foi um presente para os atendidos, mas também para quem demonstrou amor através de seus dons



gem, Edna Guerreira. Na supervisão da execução, estava o professor Ulicélio Valente. Ao completar todas as demandas previstas, o pastor Jaciel Ramos de Freitas agradeceu grandemente o empenho dos participantes.

A ação social gerou grande impacto na vida dos discentes, pois perceberam uma nova forma de contribuição com o Reino de Deus. Todos estavam acostumados com uma forma "tradicional" de contribuir com a Igreja local, como evangelismos, visitação, doação de cestas básicas, mas não uma ação de comunicação com a comunidade local em que a Igreja está inserida.

O objetivo principal foi alcança-

do. A contribuição com o Reino de Deus pode ser feita de várias maneiras, inclusive por ações que possam auxiliar àqueles que são desprovidos de recursos financeiros, como foi relatado. O serviço médico na localidade é precário. Então, contribuir com a Igreja local, dessa forma, é um belo exemplo de interação com a comunidade local, pois analisa, sente, reflete e compreende a realidade das pessoas que estão ao redor. Somos todos levados a agir. Por isso, Deus observa cada ato que fazemos, em Seu nome e em prol do Seu Reino. Que continuemos a promover este tipo de jornada para o crescimento do Reino de Deus!

Podemos dizer que a celebração deste projeto social nos trouxe relevantes aprendizados, que nos acompanharão durante nossas vidas de caminhada cristã. Principalmente, por saber que podemos contribuir para o crescimento do Reino de Deus, tanto com o nosso tempo e as capacitações dadas pelo Senhor quanto com os nossos recursos e as nossas vidas. Que esta chama mantenha os nossos corações aquecidos para a labuta na gloriosa obra de pregar o Evangelho até os confins do mundo e assistir os órfãos, as viúvas e os necessitados, para a glória de Deus. ■



Relação de Igrejas recebidas na 3ª Sessão da 103ª Assembleia da Convenção Batista Brasileira

CONVENÇÃO BATISTA BAIANA

Igreja Batista do Alto - Candeias
Igreja Batista Ebenézer - Salvador
Igreja Batista Filadélfia de Umburamas - Umburamas
Segunda Igreja Batista Boas Novas - Tucano

CONVENÇÃO BATISTA CARIOCA

Igreja Batista Casa Viva Rio - Rio de Janeiro

CONVENÇÃO BATISTA CATARINENSE

Igreja Batista Missionária de Blumenau - Blumenau
Primeira Igreja Batista em Indaial - Indaial

CONVENÇÃO BATISTA CEARENSE

Igreja Batista Cristo Rei - Fortaleza

CONVENÇÃO BATISTA DE MATO GROSSO

Primeira Igreja Batista em Coxipó - Cuiabá

CONVENÇÃO BATISTA DE PERNAMBUCO

Igreja Batista Memorial em Camocim de São Félix - Camocim de São Félix

CONVENÇÃO BATISTA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Igreja Batista de Vila Augusta de Guarulhos - Guarulhos
Igreja Batista do Verde Parque - Araçatuba
Igreja Batista em Jardim Nova República - Cubatão
Igreja Batista em Jardinópolis - Jardinópolis
Igreja Batista Graça e Paz no Imirim - São Paulo
Igreja Batista Urbana - Santo André
Igreja Batista em Jardim Aeroporto III - Mogi das Cruzes
Igreja Batista Ministério Kairós - São Bernardo do Campo
Primeira Igreja Batista em Anhumas - Anhumas
Primeira Igreja Batista em Bom Jesus dos Perdões - Bom Jesus dos Perdões
Primeira Igreja Batista em Ilha Comprida - Ilha Comprida
Primeira Igreja Batista em Indiana - Indiana
Primeira Igreja Batista em Riolândia - Riolândia

CONVENÇÃO BATISTA DO PARÁ

Igreja Batista Novo Horizonte Belém - Belém
Primeira Igreja Batista da Restauração - Dom Eliseu
Primeira Igreja Batista em Curuçambá - Ananideua
Primeira Igreja Batista em Santa Bárbara do Pará - Santa Bárbara do Pará

CONVENÇÃO BATISTA DO PLANALTO CENTRAL

Comunidade Batista Vida Plena - Brasília
Igreja Batista Por do Sol - Taguatinga
Primeira Igreja Batista no Araponga - Brasília

CONVENÇÃO BATISTA DO RIO GRANDE DO SUL

Igreja Batista no Jardim Eldorado - Caxias do Sul
Primeira Igreja Batista em Sapiranga - Sapiranga

CONVENÇÃO BATISTA FLUMINENSE

Comunidade Batista Esperança - Rio das Ostras
Igreja Batista Casa Viva Itaipava - Petrópolis
Igreja Batista Central na Tapera - Campos dos Goytacazes
Igreja Batista do Parque Santos Dumont - Campos dos Goytacazes
Igreja Batista Jockey Club - São Gonçalo
Primeira Igreja Batista de Vila Romana - Campos dos Goytacazes
Primeira Igreja Batista em Bajuru - São João da Barra
Primeira Igreja Batista em Barro Vermelho - São Gonçalo
Primeira Igreja Batista em Guriri - São Francisco de Itabopoana
Primeira Igreja Batista em Morro do Castro - São Gonçalo
Primeira Igreja Batista em Vila Urussaí - Duque de Caxias
Primeira Igreja Batista em Xexé - Campos dos Goytacazes
Terceira Igreja Batista em Cambuci - Cambuci

CONVENÇÃO BATISTA GOIANA

Igreja Batista Calvário - Goiânia

CONVENÇÃO BATISTA MINEIRA

Igreja Batista Betel em Alto Caparaó - Alto Caparaó
Igreja Batista Edificando Vidas Conselheiro Lafaiete - Conselheiro Lafaiete
Igreja Batista em José Raydam - José Raydam
Igreja Batista em Ubari - Ubá

Igreja Batista Emaús em Aimorés - Aimorés
Igreja Batista Luz da Vida em Araguari - Araguari
Igreja Batista no Bairro Caravelas - Ipatinga
Igreja Batista no Silvio Pereira I - Coronel Fabriciano
Igreja Batista Redenção - Juiz de Fora
Igreja Batista Redenção em Bocaiúva - Bocaiúva
Igreja Batista Redenção em Mantena - Mantena
Igreja Batista Renovo de Montes Claro - Montes Claros
Igreja Batista Yung - Juiz de Fora
Primeira Igreja Batista de Goiabeira - Goiabeira
Primeira Igreja Batista em Várzea Bonita - Januária
Primeira Igreja Batista Jardim Liberdade - Belo Horizonte
Primeira Igreja Batista Nova Aliança - Betim

CONVENÇÃO BATISTA PARANAENSE

Primeira Igreja Batista de Califórnia - Califórnia

CONVENÇÃO BATISTA SUL-MATO-GROSSENSE

Igreja Batista Água Viva - Campo Grande

Ao todo foram recebidas 65 Igrejas de 15 Convenções Estaduais.

Como fazer a diferença no mundo?



Guilherme Sampaio
seminarista do Seminário Teológico Batista de Teresina - MA, membro da Igreja Batista Getsêmani em São Francisco do Maranhão - MA

“Vocês são a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade construída sobre um monte. E, também, ninguém acende uma candeia e a coloca debaixo de uma vasilha. Ao contrário, coloca-a no lugar apropriado, e assim ilumina a todos os que estão na casa. Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus.” (Mt 5.14-16)

Os versículos acima fazem parte do Sermão da Montanha, em que Jesus expõe ensinamentos essenciais para os verdadeiros cristãos. O Mestre ensina que nossas ações devem ser visíveis, a fim de que as pessoas vejam essas boas obras e glorifiquem a Deus. Além disso, os discípulos de Cristo exercem influência na sociedade, para que a luz da verdade e o amor de Deus sejam refletidos.

Mas por onde começar? A Palavra de Deus nos mostra o caminho a seguir e nos ajuda a relevar o que é mais importante. A Bíblia tem muitos conselhos fundamentais para aqueles que querem fazer a diferença no mundo.

O primeiro passo é mudar a nós mesmos, deixando que Jesus mude o nosso

coração. E, para isso, é necessário reconhecer que não temos vivido sempre da maneira correta, da forma que agrada a Deus, e que precisamos do Seu perdão constante. Em 1 João 1.8-9, aprendemos que “se afirmarmos que estamos sem pecado, enganamos a nós mesmos, e a verdade não está em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça”.

Precisamos considerar as pequenas coisas. Quando ouvimos histórias de sucesso, acabamos por nos lembrar apenas do fim, esquecendo de onde tudo começou. O menino que havia levado na cesta cinco pães e dois peixes não imaginava a quantidade de pessoas que seriam alimentadas. Em João 6.9, é possível perceber que até os discípulos de Cristo duvidaram, dizendo: “aqui está um rapaz com cinco pães de cevada e dois peixinhos, mas o que é isto para tanta gente?”. No entanto, na grande maioria das vezes, coisas grandes têm começos pequenos. O próprio Jesus nasceu em uma estrebaria e viveu como um simples carpinteiro, antes de se revelar ao mundo como o Filho de Deus.

Não devemos esperar que as coisas aconteçam de maneira súbita. É preciso caminhar dando um passo de cada vez, começando pelo lugar onde Deus nos colocou. A semente de mostarda, tão pequena, antes de se transformar em uma grande árvore, passou por um

processo de crescimento. Cristo enfatiza em Mateus 13.31-32: “o Reino dos céus é como um grão de mostarda que um homem plantou em seu campo. Embora seja a menor dentre todas as sementes, quando cresce torna-se a maior das hortaliças e se transforma numa árvore, de modo que as aves do céu vêm fazer os seus ninhos em seus ramos”. As pequenas coisas que fazemos servem como uma preparação para as coisas maiores.

Outrossim, é preciso não desistir. Como a Palavra de Deus afirma, em Gálatas 6:9, “não devemos nos cansar de fazer o bem, pois no tempo próprio colheremos, se não desanimarmos no percurso”. Devemos ser luz, mas vivemos em um mundo de trevas, e as trevas lutam contra a luz. Na missão de tentar mudar o mundo, as dificuldades e as tentações aparecerão. No entanto, podemos estar certos de que “a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam” (Jo 1.5).

Um dos frutos do Espírito presente em Gálatas 5.22 é a longanimidade. Segundo o dicionário Michaelis (2019), significa “virtude de enfrentar problemas e adversidades com paciência e resignação”, isto é, suportar com firmeza, perseverar, não desistir. A força para continuarmos vem de Deus. Ele não nos deixa sozinhos. Mesmo nos momentos mais difíceis, a semente de mostarda continua a crescer. Nas trevas mais severas, a luz ainda consegue

brilhar, pois Cristo é a luz do mundo (Jo 8.12).

Além do mais, a luz representa não apenas o conhecimento espiritual, mas também ação transformadora e a influência positiva que podemos exercer no nosso dia a dia. Ao amar o próximo e servir de maneira altruísta, nos tornamos faróis de esperança, dissipando as trevas da indiferença e desespero ao nosso redor. A esperança é uma característica intrínseca da luz, haja vista que, segundo Salmos 33:20, a esperança do cristão está no Senhor: Ele é o nosso auxílio e a nossa proteção.

Somos desafiados a não apenas refletirmos a luz, mas também a influenciarmos ativamente os ambientes em que estamos inseridos. Mesmo que a jornada de seguir o caminho de Jesus não seja isenta de desafios, a luz interior que Ele proporciona deve tornar os seus seguidores resilientes e capazes de enfrentar as adversidades com coragem e fé.

Referências

DICIONÁRIO MICHAELIS. Comunicação. Michaelis On-line, 2019. Disponível em: michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/longanimidade/. Acesso em: 19 de janeiro de 2024.

BÍBLIA DO HOMEM. Tradução Omar de Sousa. 1ª ed. Santo André, SP: Geográfica Editora, 2010.

LITERATURA SÉRIE 1/2024

sua igreja não pode perder

Oliver Ateliúcas

(21) 2157-5567/0800 009 5599
(21) 98882-9710
pedidos@conviccaeditora.com.br
www.conviccaeditora.com.br

ACESSE E VENHA CONFERIR

Aponte a câmera do celular para o QR-Code

Tenha a coleção completa para o maternal de sua igreja

Brinde Caixa Box

SAÚDE DE CORPO E ALMA

Análise superficial do caso Jó



Ailton Desidério

pastor, mestre em Psicologia pela UFRJ

É com alegria e satisfação que começamos a coluna "Saúde de Corpo e Alma", no centenário **O Jornal Batista**. Aqui, falaremos de saúde do corpo e da alma. Do espírito também. Para falarmos de saúde de corpo e alma, é preciso ter o entendimento do corpo como um todo, em que as partes, os órgãos, os membros superiores e inferiores, o psiquismo, as emoções e a fé em Deus, estão ligados de modo umbilical.

A história do sofrimento de Jó é um exemplo claro disso. Vamos analisar alguns aspectos dessa história, que apresentarei aqui como "estudo superficial do caso Jó".

1º) A fé promove a saúde, mas não elimina os problemas de saúde

Existem vários estudos, hoje, que demonstram como a fé é importante, tanto na promoção da saúde, como no processo de cura. Na verdade, isso aparece de modo muito claro em diversos relatos bíblicos. A história de Jó, por exemplo, nos mostra como uma fé sadia é importante para enfrentar e superar as adversidades da vida.

Por outro lado, mostra também que ter fé em Deus não significa vi-

ver acima do bem e do mal, como alguns crentes imaturos pensam. A fé em Deus não confere imunidade em relação ao sofrimento. Confere, sim, força para enfrentar o sofrimento (Jo 16.33). Mas os amigos de Jó não compreendiam assim. Infelizmente, ainda hoje muitos crentes também não compreendem isso.

2º) Problemas físicos afetam as emoções e vice-versa

O sofrimento de Jó afetou de modo contundente a sua vida emocional e, por que não dizer, a vida espiritual também. Não era para ser diferente, muito embora os amigos de Jó entendessem de modo contrário. Eles falaram: "Você não tem confiança no seu temor a Deus?" (Jó 4.6). Agiram de modo totalmente insensível e com uma expressão de fé que espiritualizava tudo, sem perceberem que agindo desse modo não estavam ajudando em nada.

Não existe coisa pior para um crente que passa por depressão, por exemplo, ouvir de um irmão desavisado e imaturo espiritualmente algo do tipo: "Você não pode se sentir assim. Afinal de contas você confia ou não confia em Deus?". Mas quem foi que disse que quem confia em Deus tem que se

comportar como "homem de ferro" ou "mulher maravilha"? Quem disse que a expressão das emoções é sinônimo de falta de fé?

No Getsêmani, Jesus disse para Deus: "A minha alma está profundamente triste até a morte" (Mt 26.38). E na cruz, ele bradou: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" (Mt 27.46). Abrir o coração para Deus e falar do que está sentindo não é sinal de falta de fé. É sinal de intimidade com Ele.

3º) Escutar é melhor do que falar

Jó disse para os seus "amigos": "[...] todos vocês são médicos que não valem nada. Quem dera vocês fossem completamente calados! Vocês poderiam passar por sábios!" (Jó 13.4,5). Mesmo em meio a tamanho sofrimento, Jó manteve a lucidez e rechaçou com firmeza as falas indevidas dos seus amigos. Os amigos de Jó sabiam falar, porém não estavam preparados para escutar. No início, até fizeram isso, mas, passados sete dias (Jó 2.13), eles já não tinham mais estrutura emocional para ouvir os gemidos e lamentos de Jó. Escutar não é fácil.

Num mundo com tantas vozes, com tantos ensinamentos, com tantas dicas de como ser rico em uma

semana, como ter uma saúde perfeita com essa ou aquela prática, como ser um pastor ou um líder de sucesso; com todo esse vozerio, nós estamos perdendo a capacidade de escutar o outro. Escutar empaticamente. O que não significa sentir literalmente o que o outro está sentindo. Mas, sim, uma busca mais próxima possível do que a pessoa que sofre está sentindo, emocionalmente falando. Precisamos aprender a falar menos e escutar mais.

A história de Jó é muita rica. Fiz um pequeno recorte – daí o título "Análise superficial do caso Jó", como forma de enfatizar a importância da compreensão da saúde como um todo: corpo, alma e espírito. Ressalto, ainda, que o sofrimento até pode afetar a nossa vida espiritual, mas quando sustentamos a nossa fé em Deus, sempre saímos fortalecidos. Observamos isso no final da história de Jó.

Ao final deste primeiro texto, peço duas coisas: 1º) Que você que está lendo me ajude em oração, para que os artigos desta coluna abençoem vidas; 2º) Contribua com suas sugestões e críticas, enviando e-mail para o endereço desiderioailton@gmail.com. Até a próxima! ■



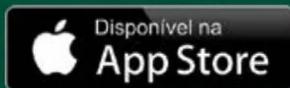
REDE 3.16

24 HORAS COMPARTILHANDO O AMOR DE DEUS

ACESSE

www.rede316.com.br

OU BAIXE O APP



Compartilhe

CONTEÚDO
CRISTÃO

Conheça nossos PROGRAMAS



MULHER CRISTÃ HOJE



Aponte a câmera do seu celular para acessar o site.

